A Liahona

ABRIL. 1951

O SENHOR E' MEU PASTOR

O Senhor é meu pastor,
E com Êle eu seguirei.
Deitar-me faz em verdes pastos!
Feliz, muito feliz serei!

Refrigera a minha alma
Levando-me com muito amôr!
Pelas veredas da justiça
Me encaminha o Salvador!

Por amôr do seu Santo Nome,
Meu coração, transformou;
Do vale da sombra da morte...
Todo o temor me tirou.

Porque, Êle está comigo
E não me deixa tropeçar;
E por Êle, eu, protegido
O mar da morte vou passar!

Diante dos meus inimigos,
Com piedade... preparou;
Uma mesa, e com óleo
O meu calix, transbordou!

Ungida a minha cabeça,
Com Êle eu habitarei!
Certamente que a presença
De meu Jesus, eu gosarei!

Fausta Amaral

NA CAPA vemos um desenho do novo templo da Igreja a ser construído na cidade de Los Angeles, Califórnia. Veja-se "Igreja no Mundo"

Traduções neste número: Curta História da Igreja, Lia Carneiro; Profecia, Cícero Proença Lana; Um Testemunho Mundial, Abençoado seja o alimento, Hony Castro; A Pedra Azul, May MacKnigh Kühl; Aspectos Químicos da Palavra da Sabedoria, George J. Angerbauer.

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Liahona

Rua Itapeva, 378
Caixa Postal 862 | SÃO PAULO | Tel.: 33-6761

Ano IV | ABRIL DE 1951 | N.º 4

ÍNDICE

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: por cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Tôda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator:
Cláudio Martins dos Santos.

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras. Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939

A Igreja no Mundo

LOS ANGELES, California

Um projeto especial para o Templo de Los Angeles — o undécimo Templo a ser construido pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — foi aprovado pela Primeira Presidência e pelas autoridades gerais.

As plantas, os projetos e as especificações serão completadas o mais cêdo possível. Planeja-se iniciar imediatamente a construção dêste Templo.

Com um plano tôdo "sui generis" no qual se pode notar a influência do antigo estilo maya, o Templo se voltará para o lado sudoeste da cidade de Los Angeles.

A figura principal será a de uma tôrre tendo no tôpo uma estátua do anjo Moroni tocando uma trombeta, bem como podemos ver no pináculo do Templo do Lago Salgado.

As janelas, na maioria, serão salpicadas com pedra picada para abrandar o ruído exterior e reduzir a claridade do sol. O Templo está planejado especialmente para o clima de Los Angeles e será equipado com ar condicionado. Jardins especialmente planejados vão ocupar os terraços do edifício anexo cuja estrutura tem a forma de um "U" e um grande plano de arborização está sendo estudado para cobrir a área que fica ao redor do Templo o qual fará com que fique mais realçada a forma e a beleza do edifício.

Até a construção dum segundo templo na California, a área de influência do templo incluirá mais do que 100,000 Santos dos Últimos Dias, residentes na California e parte de Nevada.

MUNICH, Alemanha

Foi comprada recentemente uma séde para construir uma nova capela na cidade de Munich, na Missão da Alemanha Ocidental.

SALT LAKE CITY, Utah, EE.UU.

Aproximadamente 4.000 pessoas foram convertidas e batisadas no ano 1950 pelos missionários das estacas nos Estados Unidos. Na maioria os missionários passam duas noites por semana ensinando o Evangelho. Quasi 200 dentre as convertidas eram índios norte-americanos.

OAKLAND, California, EE.UU.

Eugene Hilton, pai do ex-missionário no Brasil, John L. Hilton, deixou uma posição alta na systems escolar da cidade para cumprir uma missão na Grã-Bretanha.

HONG KONG, China

Por causa das condições perturbadas em Hong Kong, atualmente, a séde central da missão chinesa foi transferida para Honolulu, nas Ilhas Havaí. Num curto espaço de tempo, em Hong Kong, muito progresso foi notado pelos quatro missionários chineses, de Havaí, dois norte-americanos, e Presidente e Sra. Hilton A. Robertson.

DONS ESPIRITUAIS

Êles representam um papel importante no Evangelho de Jesus Cristo e são as características da verdadeira Igreja. Êsses dons tornaram-se bem conhecidos entre os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de tempos em tempos são grandemente aproveitadas pelas pessoas, com um resultante aumento de fé e testemunho.

Contudo, dúvidas surgem sôbre esses dons e em consideração aos mesmos, publicamos a seguinte declaração do falecido presidente José F. Smith, sôbre êste assunto:

"O próprio diabo pode aparecer como um anjo de luz. Falsos profetas e falsos pregadores sempre aparecem pelo mundo. Não existe talvez nenhum dom do Espírito de Deus mais facilmente imitada pelo demônio do que o dom das línguas. Para cada duas pessoas que tenham o dom de línguas, inspirados pelo Espírito de Deus, existe uma dúzia, que são inspirados pelo diabo.

"Apostatas falam de línguas, de profecias, e de maravilhosas manifestações. Mas, o que é isto para nós? A dificuldade é que nós mesmos sabemos tão pouco da verdade, que qualquer tolo pode afirmar ter tido uma visão ou algum sonho maravilhoso, e por mais absurdo ou falso que seja, sempre encontrará seguidores."

Numerosos incidentes têm sido relatados por missionários em terras estrangeiras, indicando a maneira pela qual o dom das línguas fôra dado aos mesmos, não sòmente nos momentos em que pregavam, mas aprendendo para uso permanente, o idioma das pessoas, entre as quais êles trabalhavam.

Outros dons são também concedidos, disse o Pres. Smith, mas com outra finalidade. Os Santos devem lembrar-se disto e não andar procurando sinais, nem serem desviados por pessoas apostatas, que afirmam ter tido uma visão ou recebido algum sinal.

Rulon S. Howells

ALGUNS PONTOS DE

Peculiaridade

Pelo Presidente Jorge Alberto Smith

Nós somos chamados um povo peculiar porque, talvez, nós cabalmente cremos no Evangelho de Jesus Cristo. Nossa peculiaridade extende-se amplamente no fato de crermos que o Velho e Novo Testamento efetivamente contêm a palavra do Senhor, desde que tenham sido traduzidos corretamente. Nós também firmemente cremos no Livro de Mórmon, do qual o mundo sabe comparativamente pouco; e adicionamos a êle uma resoluta crença em "Doutrinas e Convênios" e "Pérola de Grande Valor". Nós consideramos os ensinamentos que êles contêm como revelações do nosso Pai no céu para seus filhos que habitam sôbre esta terra.

Não é sòmente porque temos fé nestes livros, que somos considerados um povo peculiar, mas também porque nós confidentemente cremos que o nosso Pai no céu falou neste dia e época. Neste caso, sabemos que há comunicação com o céu. Nós cremos que Jeová tem o mesmo sentimento complacente, a mesma influência sôbre nós que êle tinha para sôbre seus filhos que viviam neste mundo em tempos passados.

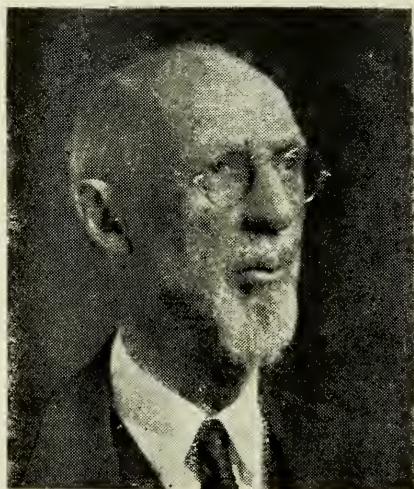
Pelos descrentes, os membros da Igreja de Jesus Cristo em tôdas as épocas do mundo foram considerados como um povo peculiar. Quando o Senhor falou por intermédio de seus servos, houve em diferentes períodos de tempo muitos povos na terra que diziam: "Eu não acredito em revelações." Esta época não é exceção à regra. Os milhares, sim, os milhões de filhos do nosso Pai, que vivem na terra, estão, porém, repetindo a história do passado quando negaram que Deus revelou novamente seus desejos aos filhos dos homens e dizem que não têm necessidade de qualquer ulterior revelação.

Porém nós cremos na revelação divina; nós acreditamos que nosso Pai fala ao homem hoje como o tem feito desde o tempo de Adão. Nós acreditamos e sabemos — o que é mais do que méra fé — que o nosso Pai colocou sua mão neste mundo para a salvação dos filhos dos homens.

Êste é o trabalho do Senhor. Não é um trabalho militante, mas é um trabalho de amor e com o auxílio do nosso Pai Celestial nós podemos fazê-lo como êle prometeu que seria — a glória da terra e os meios (para isto é o que é) para a salvação de seus filhos que ainda não O escutaram.

Nosso Pai Celestial tornou possível a todo o povo normal dêste mundo saber a verdade se quizerem. Tornou possível a cada homem e cada mulher receber o Evangelho se desejarem. Nós temos nosso livre arbítrio. Nisto está a condenação do homem, bem como a gloriosa oportunidade do homem, porque nela está a verdade que tem sido claramente manifestada desde o começo.

Quando lutamos pela coisas desta terra que perecem, aos poucos as dei-

(Continúa na pág. 73).

Jorge Alberto Smith, atual presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Na Sombra da Perseguição

No período que mediou entre os anos de 1831 e 1838, estabelecimentos se desenvolveram separadamente em Kirtland e em Missuri. Em Kirtland foi recebida uma grande parte das escrituras modernas que se encontram na Pérola de Grande Valor e no Livro das Doutrinas e Convênios. Instruções foram dadas para que se construisse o primeiro Templo, ou "Casa de Deus" da Igreja e, um grande movimento missionário começou a surgir na Inglaterra.

Neste mesmo tempo, muitas coisas importantes aconteciam nos acampamentos Mórmons, no condado de Jackson, Missouri.

Como o leitor deve se lembrar, alí fôra estabelecida a primeira colônia dos Santos dos Últimos Dias, Agôsto de 1831, dezeseis meses depois de organizada a Igreja. O terreno foi consagrado, o local para o templo foi escolhido e as primeiras casas foram construidas em Kaw; daí por diante uma contínua corrente de imigrantes chegava à cidade, nas diligências de época. No outono de 1833, mil e quinhentos Mórmons pasaram a residir em Kaw.

Sentiam-se felizes, a-pesar-das difíceis condições de vida. Eram trabalhadores, econômicos e inteligentes e amavam o belo. Não eram gente de maus hábitos. Todos tinham vindo de colônias estabelecidas, há uns 25 ou 50 anos, no Canadá e Estados Unidos, mas esta tera tinha uma significação especial. Era a Terra Prometida. Aí seria edificada uma cidade, planejada mais para o bem-estar humano do que no sentido comercial. Aí, também, seria erigido um templo sagrado, de sorte que os colonos Mórmons começaram a trabalhar, arando, plantando e colhendo, na firme esperança de fazerem dalí o seu lar permanente e o dos seus descendentes. Em fins de 1833 haviam dez colônias diferentes, a principal delas em Independence.

Em Jackson foram criadas facilidades para o desenvolvimento espiritual e intelectual da comunidade Mórmon. Os Santos traziam consigo os ideais de vida e pensamento. Fundaram um periódico, o "Estrêla da Noite e da Manhã", em alusão à nova religião. O editor foi William W. Phelps, que além de ter cultura, já tinha sido jornalista em Nova York. Foi ajudado por Olívio Cowdery. Sendo Independence a sede em perspectiva da Igreja, os Santos queriam ser bem representados na imprensa. Eram proprietários das oficinas do "Estrêla". Aí seria publicado o Livro dos "Convênios" e quaisquer outros que fôssem necessários.

Além disto, foi organizada uma "Escola dos Profetas", para benefício dos irmãos adultos, onde teologia e religião eram as principais matérias. Era semelhante a uma escola fundada em Kirtland. Fazia parte do programa o ensino de Gramática Inglêsa, História e Geografia. Si houvesse um professor competente, o Hebráico teria sido incluido, como o fôra na escola de Kirtland. A principal finalidade dessa instituição era preparar os homens para os deveres de missionários, que certamente seriam chamados a cumprir.

* * *

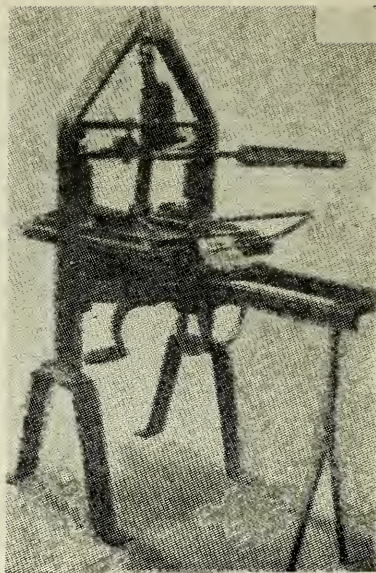
A principal característica dos Santos do condado de Jackson era, talvez, a preocupação da sua organiza-

ção social. O Profeta assim os havia ensinado.

Formavam, primordialmente, uma comunidade civíl. O plano para a futura cidade de Sion, em Independence, havia sido feito pelo próprio Profeta. Nada existia, ainda, de semelhante a êste plano. Suas bases eram puramente civís e não comerciais.

A cidade tinha uma milha quadrada. As ruas, com oito varas (1) de largura, seriam cortadas por outras, em ângulos retos, formando grelhas ou o desenho de um taboleiro de xadres. Havia uma praça pública, onde seria erigido o templo — uma construção de imcomparável beleza e majestade . Cada casa, que seria construida dentro de meio acre (2) de terra, ou menos, ficaria mais para o fundo do terreno, deixando espaço na frente para um jardim com flôres, arbustos e árvores ornamentais e um quintal na parte de traz. Todo proprietário, portanto, poderia fazer plantações de legumes e frutas. A população não deveria exceder de vinte mil. Dezenove igrejas seriam suficientes para todos os fiéis.

Fóra da cidade ficariam as fazendas, as fábricas e os cemitérios. Sòmente as lojas seriam permitidas no perímetro urbano. Assim, como disse o Profeta, todos viveriam dentro da cidade. Com as plantações de frutas e legumes dentro da cidade, os cereais, o feno e outras grandes colheitas produzidas nas fazendas e os artigos manufaturados nas fábricas, para o consumo dos habitantes, cada cidade teria o seu próprio abastecimento. À proporção que cada cidade fôsse crescendo, outras semelhantes seriam fundadas, conforme as necessidades. Os detalhes de menos importância, dêsse plano civil, foram deixados para serem estudados à medida que as condições exigissem.

Um dos colaboradores do "New York Times", também estudante de arquitetura, recentemente escreveu naquêle jornal dizendo que os planos civís de José Smith "eram muito avançados para a sua época." Em tal cidade não haveria lugar para a escória, com seus efeitos degradantes nem para casas de apartamento onde vivessem duas os três famílias. O propósito dêsse plano era o bem-estar do povo.

A "Estrêla da Noite da Manhã" foi publicado na Imprensa "Ramagé" operado por mão

A estrutura econômica dessa cidade modêlo era ao mesmo tempo nova e admirável. Cada indivíduo seria proprietário de uma casa, com o respectivo terreno e tôdas as ferramentas de trabalho, quaisquer que fôssem, seriam fornecidas gratuitamente. Nisto consistia a propriedade privada, o que resulta em estímulo. Mas, em certo ponto termina a propriedade privada para dar começo aos bens públicos. Dos seus ganhos, o indivíduo deveria tirar o suficiente para o seu sustento e de sua família. O resto, fôsse muito ou pouco, deveria ser entregue ao bispo, como representante da comunidade. Desta forma, esperava o Profeta criar o bem comum, onde não houvesse nem

(1) Medida antiga de comprimento, igual a um metro e dez centimetros.
(2) Medida agrária.

rico nem pobre. Esta idéia ficou conhecida pelo nome de "Ordem Unida".

Não sabemos si esta nova idéia teria sido um sucesso, porquanto, antes de haver sido começada os Mórmons foram expulsos do condado de Jackson. Os Santos não mais a puzeram em prática até depois da fuga de Illinois. E' certo, porém, que José Smith esperava implantar nos homens o amor, no sentido Cristão, em troca do egoismo manifestado por aquêles sue não possuíam restrições religiosas. E isto o Profeta almejava fazer por meio de uma religião do poder em contradição com uma religião meramente de forma.

No fundo, foi êste ideal socialista, saturado, como o era, de espírito religioso, que deu margem ao choque de interêsses entre os Mormons e os seus oponentes, no condado de Jackson. Por êste ideal, eram os Santos anti-escravagistas, pois, a sua religião dava grande valôr ao ser humano, qualquer que fôsse êle. Os velhos colonizadores eram a favor da escravidão, o que os tornava, politicamente, mais ou menos unidos, porque se assim não fôsse veriam prejudicado o seu ideal de vida econômica. Havia entre os Mórmons o senso do cooperativismo, o que não acontecia com seus adversários, os homens sem peias e extremamente individualistas. Os Missourianos se espantaram com a crença dos Mórmons de que a parte Oeste lhes fôra "legada" pelo Senhor.

Finalmente, havia o que o Profeta muitas vêzes chamava de espírito alerta do "adversário contra tudo o que era direito." Em última análise, era uma contenda entre as fôrças do Bem o do Mal.

O conflito não tardou muito. Os murmúrios de rixa começaram desde a chegada dos Mórmons ao condado. Em 1832 algumas casas de Mórmons foram apedrejadas, montões de feno foram queimados e os "velhos colonizadores" se reuniam para decidirem o que poderiam fazer em tal situação. Em Julho de 1833 os gentios elaboraram uma "constituição", fazendo certas queixas contra os recem-chegados e pedindo a retirada dos Mórmons. Nem ao menos sugeriam terem os Santos infringido qualquer lei. Pelo contrário, os signatários declararam que "os braços da lei" não os protegia "contra os males" que então os afligia. A "Constituição" foi assinada por muitas centenas de pessôas, algumas delas funcionárias do govêrno.

Pouco tempo depois disto os chefes dos dois partidos se encontraram e como estivessem as hostilidades iminentes, escreveram um "memorando". Neste documento, que os Mórmons assinaram sob pressão, ficou estabelecido que os Santos deixariam o condado a 1.º de Abril de 1834. Considerando que haviam assinado êste "acôrdo" contra vontade, os chefes Mórmons resolveram apelar para o govêrnador, o que fizeram depois de uma turba ter destruido as oficinas de imprensa, livros e papéis pertencentes aos "novos" colonizadores, ter posto abaixo o edifício onde habitavam e ter, na praça pública, coberto de pixe os Bispos Partridge e Carlos Allen. Quando, porém os Santos tomaram providências para a proteção dos seus direitos, por um apêlo às autoridades, seus inimigos os denunciaram como tendo infringido o "acôrdo" e os ameaçaram de expulsão do condado. Nesta situação crítica, João Corrill, João Whitmer, William W. Phelps, Algernon S. Gilbert e Eduardo Partridge se ofe-

(Continúa na pág. 76)

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porçue é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós". (S. Mateus 5:11-12).

Um Testemunho Mundial

"Existe uma grande diferença na qualidade mental daqueles que são convertidos a uma fé, e aqueles que crescem dentro dela: Os primeiros conhecem-na tanto por fora como por dentro":

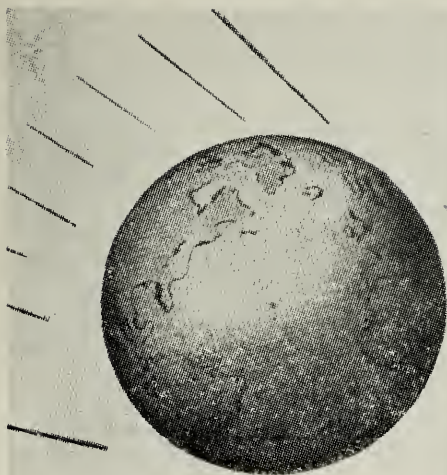
H. G. Wells em "A alma de um Bispo".

POR AUBREY D. PARKER

PARA TODOS OS HOMENS EM TÔDA PARTE, a quem estas palavras possam chegar: SAUDAÇÕES: E' meu desejo, há muito tempo, dirigir estas palavras a todo o mundo com referência às minhas descobertas sôbre o assunto do assim chamado, "Mormonismo". Tendo sido um zeloso estudioso de religigião durante os últimos 50 anos e tendo me afiliado a êste grupo de adoradores pelos últimos 40 anos, sinto-me capaz de me expressar sôbre êste assunto. Não existe nenhuma religião, de qualquer proeminência, que eu não tenha tentado estudar. Tôdas têm algo de belo e nobre. A Ciência também entrou em minhas considerações, mas eu, há muito tempo, decidi que os frios fatos da ciência não poderiam salvar minha alma: seja lá sôbre qual nome exista, Deus, meu Pai Celeste, e Êle sòmente pode salvar-me atravez da expiação trazida "pelo Seu Único Filho" com a sua morte na cruz do Calvário.

As minhas descobertas, até hoje, após ter investigado centenas de sistemas religiosos, alguns dos quais bem extensivamente, são que "nenhuma das declarações feitas por qualquer uma das religiões sôbre suas doutrinas, é tão concisa e completa como "as treze regras de fé" dadas pela Igreja Mormon". Estas regras, lidas e seguidas, satisfariam a maioria dos homens e mulheres que pensam, se isto for feito de uma maneira desprendida. E' minha opinião, que qualquer homem ou mulher que não têm nenhuma filiação religiosa ou qualquer outra pessoa com razão de queixa, não pode deixar de encontrar neste estudo uma experiência satisfatória para seu espírito, ao seguir os dogmas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esta é uma "Declaração de Crença" com a sua fé em Deus, como "O Criador e Sustentador do Universo" — que é o "Grande Presidente Deus Elohim": que é o Pai dos espíritos de todos os homens": o pai literal de tôda a alma nascida de pais terrestres. Êste pai todo sábio mora nos céus, — onde Jesus disse que Êle estava — de onde Êle mandou Seu Filho para nascer de uma mulher, porém sem pecado, e morrer como uma propiciação para os pecados de todos os homens". Êles declaram sua crença em Jesus Cristo, como "O Filho do Deus Vivo", que conquistou a morte — e obteve para todos a salvação do túmulo. Os Santos dos Últimos Dias acreditam no Espírito Santo, que é o Confortador — "uma personagem de Espírito" sendo a "Terceira pessoa da divindade" — tôdas sendo personagens distintas e separadas, mas tendo "um propósito em tôdas as coisas". Uma declaração clara é esta, feita de maneira clara.

A prova de qualquer religião é descobrir se os seus membros estão dispostos a viver para e por ela. Precisa ser "uma regra de fé e prática". Precisa ser "completa", cada ato deve ser interligado por tôda a vida: "seja vida ou morte, comendo ou bebendo". Deve tocar a vida em todos os pontos. Deve ser capaz de ascender as mais sublimes alturas ou descer aos pontos mais baixos para procurar e salvar as almas dos homens: e — na filosofia do Mormonismo — isto significa *salvar os*

seus corpos também — porque "O corpo e o espírito são a alma do homem". O Evangelho de Jesus Cristo satisfaz todos os requesitos da vida. Salvação económica é uma parte integral do Plano de Deus para o homem — E' para que o homem possa ter vida, e mais abundamente". As doutrinas de qualquer igreja bem sucedida deve ser de elevação e inspiração suficiente para fazer com que os homens sacrifiquem, se necessário fôr, todo o seu eu, para servir nas suas fileiras. Economicamente deve satisfazer tôda a emergência física de um mundo ràpidamente mutavel. Se as suas doutrinas são verdadeiras em todos os sentidos, o tempo demonstrará a sua marcha triunfante em tôdas as direções. Não falhará em nenhum ponto: continuará firme entre "tôdas as ruinas do tempo" — "tendo feito tudo para ficar firme". Em outras palavras, sua origem Divina será evidenciada pelos sucessos obtidos em tôda esfera de ação: esta deve ser a natureza da organização de Deus — A Igreja de Jesus Cristo.

Os homens estão sujeitos ao pecado em todo o lugar. "O maior dos pecados é não estar conciente de nenhum": Contudo, todos pecaram e não alcançam completamente a glória de Deus". Todos os homens, alguma vez durante a curta existência humana, têm um desejo para "coisas melhores do espírito". Êles vêm então como Shakespeare. "E' a mente que enriquece o corpo". A sua atual religião ou não-religião, satisfaz êste desejo? Se não satisfaz, investigue as doutrinas da igreja que os homens denominaram "Mormon". Seu nome verdadeiro é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O rótulo do lado de fora da caixa, nem sempre indica os verdadeiros -conteudos.

A Igreja chamada "Mormon" tem o inalterado Evangelho de Jesus Cristo: que foi restaurado na terra pela ministração de anjos em nossos dias. Ela dá a visão de uma vida melhor, não essencialmente no além, mas agora. E' adaptavel ao mais fraco dos mortais, como ao mais forte dos homens.

Esta igreja agora tem mais do que 6.000 missionários enviados para tôdas as partes da terra. Êles servem sem pagamento e sustentam-se a si mesmos, algumas vêzes servindo "sem eira nem beira", como faziam os discípulos nos dias antigos. Êles vão "dois a dois", como faziam os missionários da primeira igreja, — de porta em porta procurando provar a todos os homens que "Deus falou" em nossos dias. Êles declaram a todos que "Deus vive e que Jesus é o Cristo" — e que José Smith foi o profeta dos Últimos dias para restaurar na terra aquilo que tinha sido perdido. Cumprindo a profecia de João, encontrada no Apocalipse 14: 6-7: que "Um anjo voará — tendo o eterno Evangelho para pregar àqueles que vivem sôbre a terra, dizendo adorem Deus" — Êste é o seu testemunho — e o meu: "Que Deus seja verdadeiro". As verdades ensinadas pelo moderno profeta ainda são verdadeiras. O tempo serve de prova a isto. Por mais de cem anos ela aguentou todos os testes. "E' a

(Continúa na página 75).

O autor era um Ministro Metodista antes de começar um estudo honesto do Mormonismo

Era aceita sómente pela fé, agora a ciência lhe dá mais apôio.

A história da ciência atesta a origem divina da nossa Palavra de Sabedoria. No dia 27 de Fevereiro de 1833, José Smith condenou o uso de tabaco, bebidas alcoólicas, as bebidas quentes daquela época (chá e café), ofereceu sugestões dietéticas, e avisou seus seguidores contra "os homens conspiradores" naquele tempo não havia evidência para justificar a condenação. Sua "sabedoria" não era tão obvia como é hoje. Ninguém pode reclamar que José Smith proferiu essa revelação de seu próprio conhecimento pessoal, pois conhecimento das substâncias e práticas condenadas não existia anteriormente à data desta revelação.

Naquêle tempo, tôda a ciência estava na sua infância, e muitas fases da ciência não eram conhecidas. Em 1833 os químicos não sabiam quasi nada de caféina e teobromina. Nenhum estudo científico tinha sido feito dos efeitos fisiológicos do álcool etílico. A nicotina foi descoberta no ano de 1828 por Posselt e Raimann, mas nenhuma informação relativamente aos seus efeitos fisiológicos era conhecida até que Haskell publicou suas descobertas em 1871. Os químicos nêste tempo não tinham entendimentos claros dos conceitos atômicos e moleculares.

Mesmo a composição da água foi conhecida apenas 33 anos antes. A ciência da química orgânica estava bem no seu princípio, apenas cinco anos antes dêste tempo, quando Woehler demonstrou o poder da química para criar e controlar substâncias envolvidas nas "funções de vida". A ciência de dietéticos estavá começando a nascer, porque os primeiros experimentos na digestão de alimentos foram executados oito anos antes por Beaumont.

Atualmente a sabedoria da nossa "Palavra de Sabedoria" é grandemente realçada pelos descobrimentos da ciência. Oakes e Widtsoe têm relatado as pesquisas de vários cientistas não Mórmons, que mostram que o tabaco é definitivamente prejudicial à humanidade.

A nicotina, contida no tabaco, é uma substância interessantíssima sob o ponto de vista químico, sendo alcalina, ela existe no tabaco como sais cítricos e outros ácidos. No ato de fumar, ela é distilada fora do tabaco, como está aquecida pelo calor da ação de fumar, visto que a nicotina está presente na fumaça sabemos que a maior parte escapa sendo queimada ou tornando-se condensada na

Aspéctos Q
Palavra de

ponta do cigarro. Outro alcaloide venenoso conhecido como piridina é também encontrado na fumaça de tabaco. A molécula nicotina contém como parte de sua estrutura, uma molécula de piridina e a presença do último na fumaça é provavelmente devida à decomposição parcial de alguma nicotina.

A nicotina na fumaça do tabaco existe em partículas estremamente pequenas conhecidas na química como coloides. Estas partículas têm pouca tendência a coagular ou fixar-se em

virtude da carga elétrica que elas tem. Faz-se possível a ação de fumar, por causa desta condição, porque detem a maior parte do veneno em contacto com os pulmões e sangue do fumante, por êsse meio permitindo ao fumante viver até acabar seu cachimbo, charuto ou cigarro. Isto não é exagero porque a nicotina é igualmente tão venenosa quanto ao mortífero cianeto. No estado puro, a nicotina é um líquido sem côr e sem cheiro e mais do que dez vêzes mais venenosa de que "conune" o ingre-

...uímicos da ... Sabedoria

diente mortífero da cicuta que Socrates e outros usaram para suicidar-se. Quatro décimos milésimos duma onça de nicotina (0.00284 gramas) é dose letal, contudo o cigaro comum contém dez vêzes mais do que esta quantidade.

Estudos feitos por Bush e outros têm mostrado que o fumante recebe bastante nicotina para transtornar as funções corporais normais, causando um aumento na velocidade da ação do coração, um aumento na pressão do sangue, e consideravel decrescimento na eficiência mental. O efeito do veneno é lento, devido relativamente à pequena quantidade que é atualmente efetiva e em muitos casos rendido mais cruel do que a ação repentina duma dose grande. Muitas vêzes o resultado é uma destruição perceptivel de saúde, ligado com uma ruina financeira e moral. O envenenamento agudo pela nicotina causa vômito, confusão mental, e convulsões, isto nos indica, numa escala grande, o efeito das doses minúsculas que administra cada cigarro.

O prejuizo total do hábito de tabaco não é devido sòmente à nicotina. Há muitos ingredientes que o químico não conseguiu descobrir. Ainda assim o uso de tabaco cria hábito. Deverá ser descoberto um ingrediente qualquer que tenha a propriedade de viviar. Há forte evidência que êste ingrediente seja um narcotico pertencendo à classe de substâncias conhecidas como alcaloides e asemelhar-se-á, em muitos áspectos, a tais alcaloides como nicotina, striquinina, morfina, etc.

Não será surpreendente se finalmente os químicos isolarem diversos outros alcaloides do tabaco. Outras plantas produzindo alcaloides são conhecidas para produzir tanto como vinte venenos diferentes numa só planta. A piridina mencionada como ingrediente do fumo de tabaco é um alcaloide venenoso caracterisado por um cheiro muito desagradavel. E' extensamente usado atualmente para vender álcool intolerável para o uso humano, e é responsável pelo cheiro horrível que diversas qualidades de álcool retificado têm.

Outras substâncias tem sido declaradas como constituintes de fumo por vários investigadores. Entre estas substâncias há o monoxido de carbono, acido prussico, álcool de madeira, arsênico e amoniaco. Estudos cientíicos provam que o fumo de tabaco é irritante, e um grande esfôrço tem sido devotado para pesquisar os métodos de tratar o tabaco a fim de livrar o fumo dos seus irritantes.

Até agora êste problema tem desafiado o melhor conhecimento e perícia química.

Certos fabricantes recentemente têm feito muita propaganda a respeito de seus cigarros, que aumentavam o valor ou quantidade de açúcar no sangue. Bailey e Petre porém, dizem que esta reclamação foi contrariada por Diel, Edwards e Forbes, os quais mostraram que a ação de fumar é sem efeito no açúcar do sangue, ácido lático e quociente respiratório.

QUÍMICA E ÁLCOOL

A química tem evidênciado muito a condenação do uso interno de álcool. Wilder, Dr. Bancroft, "O grande homem da física química" e um dos grandes químicos do mundo desenvolveu uma teoria de insanidade que parece derramar uma luz interessante sôbre os efeitos internos do álcool. Esta teoria atribue certas formas de enfermidades mentais a um mau ajustamento dos coloides do sistema nervoso.

E' bem conhecido que o cérebro e o sistema nervoso contém partículas de proteínas do tamanho e natureza coloidal. Além disso, muitos compostos químicos são capazes de transtornar o estado normal destas partículas miudas. Quando isto acontece, a saúde mental peóra.

Diversos produtos químicos conhecidos afetam o cérebro. Os primeiros operários em usinas produzindo gasolina etilada se tornaram violentamente insanos devido ao "tetraétilchumbo" que entrou em seus corpos. Foi descoberto que o efeito passava lentamente quando seus corpos tinham tempo de eliminar o veneno. Diversas formas de distúrbios mentais têm sido produzidos com os tiocianetos. Várias misturas de monóxido de carbono com outros gases tem produzido extraordinários efeitos mentais. O óxido nitroso usado pelo odontológico para deixar seu paciente insensível à dôr, produz uma histería quando o paciente recobra os sentidos. A conduta peculiar de pacientes voltando a si dêste gás tem dirigido a sua designação como "gás de riso" mesmo o oxigênio puro sob pressão razoavelmente alta produzirá efeitos notáveis sôbre a conduta mental. Há outras substâncias que foram achadas que são capazes de restaurar as proteínas do cérebro à sua condição normal, e muitos casos de insanidade têm sido curado ou melhorados pelo tratamento de sódio amitol ou rodanato de sódio.

O álcool é outra substância que produz conduta mental anormal, e portanto, acredita-se transtornar os coloides do cérebro e do sistema nervoso.

A intoxicação é o estado de estar rendido transtornado mentalmente pela ação química. O álcool sendo eliminado desembriaga o "sujeito" porque os coloides estão restaurados a sua condição normal, pelo menos aproximadamente.

Aplicações repetidas do álcool fazem definido e permanente prejuizo à mentalidade do beberrão, provavelmente porque os coloides do cérebro e nervos não são restaurados em condição perfeita depois de cada embriaguez.

Cada "borracheira" deixa a sua cicatriz ou efeito sôbre a mentalidade do bebado, e são acumulados os prejuizos de cada uma. Consequentemente, casos de instabilidade mental devido ao uso do álcool não são raros. Todos os gráus de prejuizos

mentais desta causa estão indubitavelmente em nós, embora poucas vêzes estejamos inclinados a admitir que os poderes mentais estão prejudicados até que a vítima torna-se tão doente mentalmente que é necessário interná-la.

Até agora a profissão médica não aceitou tudo que Bancroft dizia relativamente à sua teoria de insanidade. O tratamento químico de Bancroft dos insanos têm sido bem sucedidos em muitos casos. Não é surpreendente que os seus esfôrços em restabelecer condições normais coloidais nos sistemas nervosos dos seus pacientes têm falhado em alguns casos, porque certamente tôdas as enfermidades mentais não são coloidais, ou, se coloidais, não responderiam necessáriamente ao sódio amitol, rodanato de sódio, ou outros compostos que até agora têm sido experimentados.

Não obstante, a teoria de Bancroft oferece uma explicação muito plausível dos efeitos prejudiciais de que o álcool etílico produz no sistema nervoso humano. Consta que uns compostos, tais como misturas de gasolina com leite, que parecem participar com o álcool o poder de transtornar o equilíbrio nervoso ou mental do homem, são também capazes de efetuar dispersões de proteínas coloidais do cérebro.

Além disso, o álcool é narcótico visto que é venenoso, capaz de produzir um desejo excessivo e progressivo, capaz de causar um estupor mental.

A ciência evidenciou que o álcool é definitivamente prpejudicial ao corpo humano. Numerosos estudos têm sido citados por Oakes, os quais mostram que desde o primeiro estudo científico do efeito fisiológico do álcool feito em 1907, uma porção de dados médicos e sociais são agora conhecidos que testificam que o álcool é "reconhecido como um destruidor de saúde tanto da mente quanto no corp, e um veneno que ligeiramente desfará todos efeitos de educação e cultura."

PECULIARIDADE

(Continuação da página 64).

xamos para traz. Porém, se em nossas almas for gerado o desejo de servir à Deus e guardar seus mandamentos vivendo a nossa religião e ensinando-a aos filhos dÊle, então nós estamos acumulando riquezas eternas para nós mesmos, as quais ninguém pode roubar-nos.

Êstes são fatos. Esta é nossa missão: esta é nossa oportunidade; e o Senhor prometeu-nos em troca, pelo nosso proveito desta oportunidade, que teremos a vida em tôdas as épocas da eternidade.

Se nossa peculiaridade alcançou a grandeza de nossas vidas por cada palavra provinda da boca de nosso Pai Celestial, então seremos realmente um povo abençoado. Nós vivemos, em larga escala, pelo testemunho que nos for dado pelo nosso Redentor, e desta maneira somos um povo abençoado; mas seriamos ainda muito mais abençoados e favorecidos se pudessemos persuadir-nos a nós mesmos a fazer nossa completa obrigação.

Eu óro para que o espírito, que nos habilitará a servir fielmente, seja conosco, para que o desejo de fazer o bem possa vencer as tentações que estão colocadas no nosso caminho, e para que, onde quer que sigamos, outros, observando nossas boas obras, sejam impelidos a glorificar o nosso Pai que está no céu.

A PEDRA AZUL

UMA HISTÓRIA CURTA

por *Ralph Margetts*

Em uma das minhas visitas habituais à casa de Dente Terzi, em Genebra, Suíssa, perguntei-lhe como foi que êle e sua família haviam se tornado membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Como podemos imaginar, não é fácil pertencer a uma seita que é mal vista por muitos dos nossos amigos e conhecidos. E' muito mais fácil fazer o que todos fazem e acompanhar a maioria.

Dente recostou-se em sua cadeira e sorriu, um sorriso cheio de reminiscências... Seus olhos pareciam fixos em uma recordação distante e agradável, como se estivesse revivendo alguma aventura da sua juventude. Esta é a história que me contou.

O comêço desta história é igual ao de muitas outras, sôbre rapazes: começamos com o jovem Dente chegando em casa, molhado até aos ossos e pingando água sôbre o fino tapete de sua mãe; tal procedimento só poderia provocar a sua ira e Dente não sabia exatamente o que esperar. Demais, Dente não tinha uma explicação razoável para dar sôbre o seu estado, e quando sua mãe o fixou com o olhar chamejante perguntando-lhe por que havia esquecido os seus ensinamentos ao ponto de cair dentro de um riacho, o seu coração se comprimiu ainda mais.

A verdade parecia ser o único meio de aplacar o descontentamento materno e, por isso, com a coragem que nasce do desespero, mergulhou na história do mesmo modo como havia mergulhado no riacho há apenas alguns minutos.

Parece que, ao atravessar uma certa ponte, havia visto no fundo do riacho, uma pedra azul, que imediatamente calculou ser de grande valor. Ficou empolgado pelo desejo de possuir a pedra, e resolveu possuí-la.

Com uma vara, o resoluto Dente tentou empurrar a pedra para a beira do riacho, de onde êle poderia alcançá-la sem se molhar. Com um empurão um tanto forte, a pedra se deslocou e a correnteza começou a levá-la. Com medo de perder a sua presa, Dente redobrou seus esforços, mas, no seu entusiasmo, curvou-se demais e com um grito selvagem, deslizou da ponte para dentro dágua.

Nêsse ponto, Dente manifestou aquela caraterística que mais tarde o levaria ao sucesso. Êle parecia obsecado por um só pensamento: obter aquela pedra. Ensopado, mas triunfante, emergiu do seu banho inesperado, segurando junto ao peito a pedra azul. E Dente sentiu uma sensação exquisita.

Para confirmar a sua história, Dente tirou a pedra do bolso e deu à sua mãe, pedindo-lhe que a levasse a um lapidário a fim de ser avaliada.

Dona Terzi suspirou profundamente e justificou o incidente como sendo mais uma prova pela qual as mães têm que passar. O jovem Dente, porém, não pensava assim. Depois de diversos dias de inércia, êle perguntou à sua mãe se ela havia mostrado a pedra ao lapidário. Ela disse que não, e mandou-o brincar. Mas êle implorou muito e, com aquela ingenuidade caraterística às crianças, afirmava que a pedra era de grande valor.

Finalmente, mais para conservar a paz do que por qualquer outro motivo, Dona Terzi levou a pedra à casa de uma de suas amigas — Dona Mathey-Doret, cujo marido era lapidário, e pediu-lhe que a examinasse. Depois de um rápido exame, o Snr. Mathey-Doret colocou a pedra sôbre um livro, cuja capa era de couro prêto e, rindo, assegurou a Dona Terzi que a pedra não era mais do que um pedaço de lava vulcânica, que ficou desgastada pela ação contínua da água e, por conseguinte, não tinha nenhum valor.

Com um suspiro de alívio, Dona Terzi pegou a pedra para recolocá-la na sua bolsa, quando, casualmente, ela viu o título do livro prêto sôbre o qual a pedra tinha estado. "*O Livro de Mórmon*" (ou antes, *Le Livre de Mormon*, em "Francês") era o que estava impresso em letras douradas na capa. Ela o pegou e leu o seu título.

A curiosidade é uma coisa bem extranha; tudo o que não é familiar, usual e conhecido é sempre intensamente interessante. Guiada por uma viva curiosidade, Dona Terzi fêz muitas perguntas à Dona Mathey-Doret, que já era filiada à Igreja, e que, satisfeitissima, deu explicações sôbre a sua religião.

Depois de algum tempo, Dona Terzi tornou-se membra da Igreja. Agora ela é a primeira pessoa a dizer que a pedra azul foi, de fato, de valor inestimável.

TESTEMUNHO MUNDIAL

(Continuação da páçina 58).

mais certa palavra de profecia" restaurada novamente em nossos dias para guiar o homem: o testemunho de Jesus que é "O espírito da profecia". Sua Igreja está aquí novamente para servir tôda a humanidade: e para mostrar o caminho às mansões celestiais, que o Senhor preparou para aqueles que o amam e servem. O Evangelho Restaurado mostra ao homem o caminho verdadeiro no qual "êle pode conseguir sua própria salvação", a-pesar-dêle fazê-la "com mêdo e tremendo". Não por meio de uma cerimônia fantástica ou um ritual complicado, mas por simples e fáceis regras do Evangelho, em obediência aos eternos princípios e de acôrdo com as imutáveis leis de Deus. Ensina também uma salvação temporária, assim como uma esperança assegurada de "um céu na terra", mostrando aos homens "um modo de vida" mais satisfatório para todos aqui e agora, não "no céu muito além."

Ensina que esta terra será a morada celestial dos homens libertos do pecado. Dá uma explicação mais clara da chamada "Queda" do pai Adão. Anuncia a segunda vinda de Cristo, como o Senhor dos Senhores", Rei dos Reis — cujo reinado "não terá fim".

Os mensageiros estão espalhando o "Eterno Evangelho" que foi revelado na terra — tendo sido recebido "da mão de um anjo" — em cumprimento ao Apocalipse 14:6-7. "Êste é o último testemunho, QUE DEUS EXISTE". Eu sei que meu Redentor vive e que no último dia Êle ficará sôbre a terra" e a-pesar-de vermes destruirem êste corpo, ainda assim em minha carne verei a Deus" (Job 19:25:26). A Sua Igreja está aquí. Com um profeta a sua testa. oficializado com "Doze Apóstolos" "pastôres, pregadores e evangelistas", como era a Igreja dos primeiros dias. Oráculos vivos e não "santos mortos" nos guiam no caminho da verdade. Atente nesta mansagem, suas palavras são para você e você será eternamente abençoado se assim fizer.

(Continuação da pág. 67).

receram como refens a favor da Igreja; queriam ser condenados à morte, si necessário, para que a turba fôsse apaziguada. Mas, esta oferta de sacrifício não produziu efeito.

Começou, então, a violência. Na Noite de 31 de Outubro de 1833, alguns lares Mórmons, às margens do Rio Azul, foram destelhados e outros destruidos, obrigando seus moradores a fugirem para salvar suas vidas. Na noite seguinte, em Independence, muitas casas foram demolidas e os haveres roubados. Três dias depois houve uma batalha entre os gentios e os Mórmons, na qual dois dêstes últimos foram mortos. Nesta altura, a milícia foi chamada, ostensivamenmente, para proteger os Santos, mas na realidade a intenção era a de expulsá-los de condado, pois, o primeiro ato foi desarmar os Mórmons. Finalmente, foram obrigados a retirar. A 7 de Novembro, as margens do Rio Azul estavam repletas de refugiados, sem abrigo e sem meios de subsistência. Logo depois, refugiaram-se no condado de Clay, na margem oposta do Rio.

* * *

Logo que em Kirtland tiveram conhecimento do ocorrido com os Santos, no condado de Jackson, providências foram tomadas para, si possível, aliviar seus sofrimentos e mandá-los de volta aos lares.

Numa revelação dada ao Profeta, em Dezembro de 1833, êste deveria convocar de 150 a 500 "homens jóvens e de meia idade" para irem "imediatamente à terra" que havia sido comprada pelos Santos como "herança". Por isto, os chefes da Igreja, inclusive o Profeta, percorreram todos os Estados, a procura de voluntários. Convocaram duzentos homens. A êste grupo deram o nome de "Exército do Sion". A 1.º de Maio de 1834 estavam a caminho de Missouri, viajando sem deixar transparecer quem eram nem quais os seus propósitos. Vestidos com roupas comuns, não eram reconhecidos como soldados, no sentido exato da palavra, mas eram alvo de curiosidade em tôda a parte. Viajaram por Dayton, Indianópolis, Springfield e Jacksonville. Alcançaram Richmond, no Missouri, no dia 19 de Junho.

Nêsse interim, foram tomadas providências para que cessassem as hostilidades de maneira amigável. Entraram em entendimentos com os "velhos" colonizadores e o governador. Os Mórmons se recusaram a vender as terras e não puderam concordar com as condições impostas pela oposição — de arranjarem dinheiro, provavelmente um milhão de dólares, no prazo de trinta dias. O governador disse que ajudaria os Mórmons a rehaverem seus lares, após o que poderiam se defender, proposta esta que os Santos estavam dispostos a aceitar. Esta promessa, da parte do governador, no entanto, não foi cumprida.

A expulsão do condado de Jackson custou aos Mórmons perto de duzentos mil dólares. Algumas propriedades foram destruidas, antes do êxodo, mas depois, as casas que ficaram de pé foram queimadas. Assim fizeram com mais de duzentas residências, na esperança de que, com isto, os Mórmons desistissem de alí voltar.

Êstes revêzes enfraqueceram a fé de alguns Mórmons, mas um número muito maior se conservou fiel. Os novos oficiais na Igreja — os apóstolos e os presidentes dos Setenta — foram os que se mostraram fiéis ao Exército de Sion.

"E novamente, eu quizera que sòmente é salvo aquêle que resiste até o fim. Assim seja. Amém." (Doutrinas e Convênios 53:7).

Quem é meu amigo?

"DEUS É MEU AMIGO"

Êle ensina que o trabalho bem feito é glorificado e que é fator estabilizador da vida e que para sentir a alegria da vida eu devo proceder assim em meu trabalho. "Abençoado é o homem que encontrou seu trabalho; não cuide êle por bênção mais gloriosa".

Êle me dá o poder de ver, ouvir e sentir as sinfonias da verdade eterna. Êle me revela pela luz da verdade o caminho que devo trilhar e então ser uma fôrça no direito, assim como Êle me dá poder de conhecer o bem, e que não há substituto para a verdade que ela transcende tudo o mais no poder e na glória de Deus.

Êle revela a virtude da brandura e me diz que ela pertence aos fortes, que nela está a justiça e o suave poder da piedade. Êle ensina que a ternura pertence aos puros de coração, e o puro de coração verá a Deus.

Êle me dá fôrça para amar e exaltar a glória de Seu poder, e ver no meu próximo sómente o que há de bom, e amá-lo como a mim próprio, ser tolerante e bondoso e compreender que nobreza de caráter é a base do amor e conserva a companhia de Deus.

Êle me ensina o princípio imorredouro da honestidade e que a honestidade deve ser expontânea e não vigiada e que meu todo espiritual, moral e físico deve irradiar verdade e que fazer o bem é um privilégio genuíno mais do que um dever e que visitar os pobres e os órfãos e as viúvas é a ordem mais alta na religião.

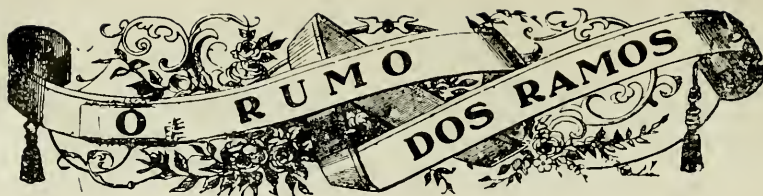
Êle exemplifica o verdadeiro significado da oração e que deve constituir a composição da oração são os elementos de sinceridade, honestidade, confiança e fé, que a luz da verdade flue a nós através da oração fervorosa e nos dá o conhecimento que Deus vive e que Jesús é o Cristo. Na verdade é o caminho que conduz a Deus.

Êle me impressiona com o fato de que tôdas as bênçãos estão predicadas sobre a lei da obediência e qus isto é fundamental na grande ordem eterna da verdade; que dar é receber e que a lei da compensação é sempre operativa na vida humana.

Nas horas silentes da vida Êle me encoraja e constroe em mim o conhecimento da fé n'Êle, Êle me ensina as leis físicas e espirituais da saúde. Êle refaz o coração partido e fortifica o corpo enfraquecido e enche-o com o bálsâmo purificante da vida. Êle é o meu amigo na doença e na saúde. Êle é o protetor do meu lar e meu guia em tôdas as coisas boas e verdadeiras.

DEUS É MEU AMIGO, Êle me revela que "A glória de Deus é a inteligência ou a luz da verdade" e que tôdas as coisas altas e nobres que fazemos reflete a glória de Deus. Êle toca em tôdas as fases da vida e ensina a verdade e a doutrina sublime, que Êle em sua sabedoria criou o homem e que o homem deve ter alegria e que a suprema glória de Deus é trazer a passar a imortalidade e a vida eterna ao homem e que a lei do progresso é eterna.

José Quinney Jr.

O RUMO DOS RAMOS

SOROCABA

É um prazer para nós do ramo de Sorocaba, através das colunas de "A LIAHONA", pormo-nos em contato com os "Branches" irmãos, enviando-lhes nossas fraternais saudações e as últimas notícias.

Dia 25 de Dezembro passado, em comemoração ao mais belo dia do ano, tivemos uma festa de Natal promovida pela AMM. A freqüência foi muito boa e membros e amigos, com os espíritos bastante humildes, renderam graças Àquele cujo aniversário natalício decorria.

No dia seguinte, com grandes tristezas, assistimos a despedida de dois Élderes muito benquistos entre nós — Elder Ridge partindo para a Capital Paulista e Elder Gledhill partindo para o Rio. Na Primária, a "garotada" lhes dedicava grande amor, pois, souberam êles de uma maneira tôda especial, iniciar esta importante organização de nossa igreja, transmitindo aos plásticos alunos, os belos ensinamentos do Evangelho. O Ramo está sendo sanado com a chegada dos Élderes Johnson, vindo de Utah, e Williamson, transferido de Joinvile.

Sentimo-nos orgulhosos ao dizer que de Sorocaba partiu um jovem para o trabalho do Senhor. Trata-se de nosso querido irmão, Osvaldo França, cuja fotografia estampa a 3.ª capa do 2.º número de "A LIAHONA". Sua partida se deu no dia 6 de Janeiro, para o qual oferecemos uma justa e sincera recepção, em homenagem a êsse grande acontecimento para o nosso querido "Branch". Cêrca de um mês após, êle esteve conosco juntamente com o Élder Momberger, para "matar as saudades". Realmente sentimos muito sua falta, mas, cremos estar acíma de tudo o trabalho que sabemos estar executando para o nosso Mestre.

Outra transferência que nos entristeceu, foi do nosso digníssimo ex-presidente do Ramo, Elder Vernon L. Snow, que a cêrca de 7 mêses estava conosco, a quem votavamos grande admiração. Boa sorte, élder!

Temos atualmente entre nós, O Elder Goldsmith, que se revela um ótimo missionário e grande amigo. Êste tomou a presidência do nosso próspero Ramo.

O Elder Cotant, atual presidente do distrito, nos tem visitado mensalmente, proporcionando-nos, através de suas palavras, maiores conhecimentos do Evangelho do Senhor. Outra visita agradabilíssima foi a que recebemos dos Élderes Ridge e Slade, no dia 25 de Fevereiro.

Nosso irmão Hygino de Freitas recebeu a ordenação do Mestre, pelo qual nos regosijamos.

A AMM teve algumas festas durante as suas férias e preparou-se para a reabertura no dia 9 do passado com um programa especial.

Voltaremos no próximo mês com mais notícias. A vocês, caros irmãos, até lá, e que as bençãos do Senhor recaiam sôbre todos.

Pura e Hygino de Freitas

JOINVILE

O Ramo de Joinvile se alegra em poder dar as notícias que todos estão trabalhando juntos para melhoramento do prédio da Igreja e do jardim. Duas a três vêzes por semana todos os irmãos com os Elders se reunem à noite para dar uma pintura nova e renovar tudo o que for necessário para deixar a Igreja mais bonita. Também as irmãs estão prestando o seu serviço no jardim.

No dia nove de Março, Joinvile festejou o seu 1.º centenário. O Plano de Bem Estar não podia deixar de aproveitar essa oportunidade de trabalhar nos seus teares, e assim fizemos 24 tôcas e alguns tapetes para serem vendidos na exposição do centenário. Com êsse trabalho esperamos que mais pessoas vão interessar-se pela Igreja, e com o dinheiro que ganharmos, podemos aumentar o fundo do Plano de Bem Estar.

Irmã Dora Piske

CAMPINAS

Aquí estamos mais uma vez com as últimas notícias do nosso ramo.

No dia 6 de Fevereiro, (último dia de carnaval), a A.M.M. realizou um grandioso Pic-Nic carnavalesco, numa pitoresca Fazenda nas proximidades de Campinas. O dia estava maravilhoso o que nos ajudou muitíssimo. Depois do almôço, com início às 14,30 horas tivemos uma matinée dansante carnavalesca a qual animou bastante o ambiente. Contámos com um grande número de pessoas e dentre elas nossa querida irmã Helen Bent do ramo de São Paulo. Tivemos um dia bastante feliz.

Dia 18 de Fevereiro próximo passado realizou-se numa linda Chácara gentilmente cedida pelos seus proprietários, precisamente às 8 horas da manhã o batismo de nosso irmão Alberto Nyari, filho de nossos irmãos Antônio e Thereza Nyari. a êle, desejamos que Deus o abençôe sempre para que possa ser um membro fiél e cumpridor de seus deveres.

No dia 22 do mesmo mês, fomos honrados com a visita de nosso querido Elder Juan Munk o qual veio despedir-se dos membros de Campinas, pois o seu tempo de trabalho como missionário já terminou e êle retornará a seu lar, para alegria de todos os seus. Ao Elder Munk, nossos sinceros agradecimentos por tôdas as bôas coisas que nos fêz e também pela sua sincera amizade.

Os membros dêste ramo continuam firmes com o trabalho para a "CONSTRUÇÃO DA IGREJA". Todos os sábados temos tido as costumeiras festinhas, leilões americanos, brincadeiras etc., e cada semana temos angariado uma bôa quantia de dinheiro para construirmos a Casa do Senhor.

Queremos por intermédio da "A LIAHONA", convidar nossos irmãos e amigos para que venham nos visitar quando tiverem oportunidade, pois cada vez que recebemos a visita de um irmão ou amigo ficamos muito contentes. Portanto, sejam benvindos irmãos e amigos! A qualquer dia e a qualquer hora!...

Sem mais, ènviamos a todos os nossos irmãos, amigos e leitores nossos sinceros vótos de felicidades e prosperidade!

Até breve!

Noemy Godoy

RIO CLARO

Nas noites de silêncio em que muitas vêzes me envolvi, os meus pensamentos vagueavam no horizonte, o meu coração ansiava pela verdade, por algo sublime que fosse a razão de nossa vida.

Foram tempos de incerteza e sem crença que ficaram para traz.

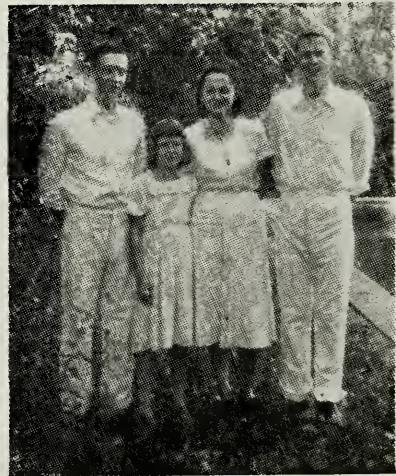
Ao Senhor em preces fervorosamente pedi, e a luz maravilhosa da verdade, brilhou através das palavras amigas dos nossos valentes missionários, batalhadores incansáveis da causa de Cristo.

25 de fevereiro de 1951.

Dia de festa em nosso coração, quando a verdadeira felicidade veio ao nosso encontro, como tanto desejamos.

Com que alegria, minha sobrinha Maria Helena Terrell e eu Rachel Hunger Green, recebemos o batismo e o dom do Espírito Santo e pela primeira vez o sacramento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Para sempre e sempre, ficarão em nossos corações êsses momentos de infinita ventura, de indiscritível felicidade.

São mais alguns frutos do intenso trabalho dos valorosos missionários que muito fazem para o engrandecimento do pequenino ramo de Rio Claro. A êles o nosso agradecimento e pedimos a Deus que os abençôe sempre para a exaltação do Seu nome.

No foto vemos Elder Jon Verl Rees, Maria Helena Terrell, Rachel Hunger Green, Elder Glenn A. Jorgensen

Rachel Hunger Green

ABENÇOADO SEJA O ALIMENTO

Por VESTA P. CRAWFORD

Existem muitos modos pelos quais os indivíduos ou as famílias podem demonstrar sua crença no Evangelho de Jesus Cristo e sua lealdade para com o Senhor desta terra. Uma das mais simples, contudo uma das graciosas e sagradas expressões de fé e crença, é a bênção dos alimentos. Somos avisados na Palavra de Sabedoria que todos os alimentos devem ser usados "com prudência e agradecimento" e em muitas passagens de Doutrinas e Convênios faz-se notar a obrigação e a oportunidade de agradecer "tôdas as bênçãos com que sejamos abençoados."

Na correria dos tempos modernos, é uma prática de grande reverência e dignidade para um pai de família, presidir a mesa e designar alguém para dar graças ao Senhor .

Mesmo uma criança pequena pode oferecer uma bênção de grande sinceridade, se o verdadeiro significado da prece é explicado. Pedir a bênção dos alimentos não deve ser nunca um mero assunto de rotina, a ser rapidamente efetuado e esquecido. Deve ser uma sincera e devota expressão de gratidão, qur ela seja feita pelo avô da família ou por uma criança que esteja pedindo ao Pai no Céu pela primeira vez.

A bênção pedida para os alimentos, feita como deve ser, serve não sòmente para trazer a família mais para perto do espírito da verdadeira obediência, mas serve também para fazer com que os membros da família sintam a sua própria união e a preciosidade da proximidade de cada um. Então a refeição pode começar com agradecimento e a atmosfera mais facilmente se torna permeada de amor e dignidade. Muitas mães descobriram que se torna muito mais facil estabelecer hábitos desejáveis de conversação e adquirir melhores maneiras na mesa, após a bênção ter sido pedida com reverência e sincera gratidão.

Em algumas famílias é costume agradecer mais do que o alimento que foi preparado. Se amigos ou parentes estão convosco, uma especial palavra de apreciação pela sua presença pode ser expressada, e assim o antigo e honoravel costume de repartir o pão e compartilhar o alimento com aquêles que amamos pode ser renovado e os laços de parentesco e amizade podem se tornar mais fortes. Maior beleza e fôrça são acrescidos à nossa vida diária pela graciosa simplicidade desta prece.

Cada família, testemunhando gratidão ao Ser Supremo, e constituindo uma unidade da comunidade e do estado, torna-se assim uma parte integral de nosso país e contribue para a integridade religiosa da República. Se as Américas são conhecidas como um grupo de nações cristãs, elas devem reconhecer e adorar o Senhor da terra. Êste pensamento está magnificamente expresso no Livro de Mormon em palavras de grande significado:

"Eis que esta é uma terra escolhida, e todos aquêles que a possuirem, estarão livres da escravidão do cativeiro, e do jugo de tôdas as outras nações que estão debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, que é Jesús Cristo." (Éter, 2:12) .

Benvindos A Missão Brasileira

Sterling A. Hill
Sandy, Utah

Larry D. Johnson,
Los Angeles, Califórnia

ENDEREÇOS DOS RAMOS DA IGREJA NO BRASIL

S. PAULO: Rua Seminário, 165, 1.º and.
CAMPINAS: Rua Cesar Bierrenbach, 133.
SOROCABA: Rua Saldanha Marinho, 54.
RIBEIRÃO PRETO: R. Alvares Cabral 93.
SANTOS: Rua Paraiba, 94.
RIO DE JANEIRO: Rua Camaragibe, 16 (Tijuca).
JOINVILE: Rua Frederico Hübner.
IPOMÉIA: Estrada para Videira.
CURITIBA: R. Dr. Ermelindo Leão, 451.
PONTA GROSSA: Rua 15 de Novembro, 354, 3.º andar.
PORTO ALEGRE: Av. New York, 72.
NOVO HAMBURGO: Rua David Canabarro, 77.

Pontos adicionais para informações:
PIRACICABA: Vila Boyce, R. Alfredo, 5.
RIO CLARO: Rua 5, 1539.
BAURÚ: Rua Rio Branco, 1152.

Está ouvindo o mundialmente famoso Côro e Orgão da Cidade de Lago Salgado cada semana? Pode ouví-lo nas seguintes estações:

Porto Alegre — Quartas-feiras às 8 horas — PRF-9, Rádio Difusora.
Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rário Guairaçá.
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora.
Santos — Domingos às 19 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos.
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba.
Joinvile — Domingos às 18,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
Segunda-feira de cada mês às 21,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
Rio Claro — Segundas-feiras ys 19,15 horas — PRF-2, Rádio Clube de Rio Claro.
Campinas — Segundas-feiras às 20,40 horas — ZYY-3, Rádio Brasil.
Baurú — Domingos às 19.00 horas — PRG-8, Rádio Clube de Baurú.

Aconteceu No Mês de

ABRIL

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	(6)	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Em 6 de Abril de 1830, um pequeno grupo de pessoas reuniu-se na casa de Pedro Whitmer, um fazendeiro proeminente do oeste dos Estados Unidos, para organizar a Igreja, como José Smith tinha sido instruido pelo Senhor. Afim de que as leis do país fôssem observadas, seis pessoas formaram a atual organização, e são recordadas na história como os primeiros membros da Igreja. Êles foram: José Smith, Olívio Cowdery, Hyrum Smith, Pedro Whitmer Jr.. Daví Whitmer e Samuel H. Smith. Depois da primeira oração, os presentes começaram a expressar suas vontades, como que instruidos por ordens divinas, a aceitar José Smith e Olívio Cowdery como seus mestres nas coisas do Reino de Deus. Nesta reunião foram ordenados os primeiros Élderes da Igreja, o Sacramento foi administrado, e todos os presentes tendo sido antes batizados, foram confirmados membros da Igreja. Através de provas e atribulações, a Igreja tem crescido até hoje e seus membros excedem a um milhão.